

## MOEDA HISPANO-ÁRABE ENCONTRADA NO BOMBARRAL E NOTAS SOBRE UMA VARIANTE INÉDITA

Por

JOSÉ RODRIGUES MARINHO

O nosso prezado amigo Dr. Manuel Farinha dos Santos, que na investigação e no ensino muito tem contribuído para a Arqueologia Portuguesa, comunicou-nos o aparecimento de uma moeda árabe de prata em Torre Bela, freguesia e concelho do Bombarral, quando se procedia à cava de uma fazenda. Pertence hoje ao Museu Municipal daquela vila, em organização, e, logo que nos foi possível, fizemos o seu estudo.

Trata-se de um *dirham* da época do Emirado Andaluz, um tanto cerceado em toda a orla, tendo perdido mesmo boa parte da legenda circular do reverso, mas poupando a da outra face, permitindo assim a leitura completa do ano de cunhagem, duzentos e trinta e um. A esta data da Hégira, segundo a tabela de conversão para a era cristã, corresponde o período entre 7 de Setembro de 845 e 27 de Agosto de 846. O exemplar — **Foto 1** — tem agora um diâmetro entre 22 e 23 milímetros e o peso de 2,05 gramas. A descrição é como segue:

Anverso:

No campo:

لا اله الا الله

الله وحده

لا شريك له

الله

Reverso:

No campo, dentro de uma circunferência de pontos:

الله احد الله

الصمد لم يلد و

لم يولد ولم يكن

له كفرا احد

Não há Deus senão  
o Deus único;  
não tem companheiro.  
Para Deus

Deus único, Deus  
eterno, não gerou e  
não foi gerado e não há  
outro igual a Ele.

Na orla, a legenda inteiramente  
circular:

Na orla, a legenda circular:

بسم الله ضرب هذا الدرهم  
بالاندلس سنة احدى وثلاثين ومائتين

محمد رسول الله ارسله  
[بالحدى ودين الحق  
ليظهره على الدين كله ولو]  
كره المشركون

Em nome de Deus foi batido este *dirham*  
no Andaluz no ano duzentos e trinta  
e um.

Maomé é o enviado de Deus; enviou-o  
com as normas da vida e a religião da  
certeza para que ele a fizesse prevalecer  
sobre todas as religiões, ainda que os po-  
liteístas a aborream.

Envolvendo exteriormente esta le-  
genda nota-se parte de três cir-  
cunferências ponteadas, devendo  
as duas interiores ser cortadas a  
intervalos regulares por 5 peque-  
nas arruelas, das quais, dado o  
cerceio, só duas são visíveis.

A moeda é relativamente comum. George C. Miles, em *The Coinage of the Umayyads of Spain* (New York, 1950), apurou 55 exemplares em diferentes colecções estrangeiras; o Museu Numismático Português possui um *dirham* desta data, referido por Joaquim Figanier em *Moedas Arabes* (I Parte, p. 34, n.º 69); o Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia tem outro, com algum cerceio e fendido a meio; na nossa colecção temos dois exemplares semelhantes, um também cerceado e com fenda central, mostrando a orla do anverso só com duas circunferências ponteadas, com pequenas arruelas a intervalos regulares, e o outro completo — **Foto 9** — com 26 mm de diâmetro e o peso de 2,62 g, com três circunferências ponteadas na orla do anverso, tendo as 5 pequenas arruelas espaçadas entre as duas circunferências exteriores, em vez de ser nas duas interiores como no *dirham* do Bombarral.

Da observação das moedas do Emirado Independente constata-se que estes ornatos marginais mantiveram-se, a princípio, praticamente sem variar, em especial na década de 150, mas foram a seguir alterados de poucos em poucos anos, e depois em quase todos eles, o que por vezes auxilia, por comparação com espécimes perfeitos, a situar alguns exemplares mutilados, ou com escrita defeituosa, dentro do ano de cunhagem que lhes corresponderá.

A legenda completamente circular na orla do anverso começou a aparecer nas emissões do Andaluz do ano 229 da Hégira, ao lado do tipo anterior, cujas primeiras palavras marginais estão em linha recta e as restantes dispostas numa configuração mais ou menos circunferencial <sup>(1)</sup>. Neste tipo primeiro, e apenas nele, a palavra duzentos está escrita na forma *مئتين*, e Vives y Escudero, na sua obra *Monedas de las Dinastías Árabe-Españolas* (Madrid, 1893) designou-o por 1.<sup>a</sup> *acuñación*; o tipo surgido em 229, de legendas mais cuidadas, com as letras regulares e pouco angulosas, e a palavra duzentos escrita *مائتين* <sup>(2)</sup>, chamou-lhe 2.<sup>a</sup> *acuñación*, aceitando que as modificações notadas significariam emissões de casas da moeda distintas.

---

<sup>(1)</sup> Esta regra não foi utilizada rigidamente desde as primeiras emissões de prata do Andaluz. Até 131 H, ou seja praticamente nas cunhagens do emirado dependente do califa de Damasco, a legenda da orla do anverso aparece ora numa forma circunferencial ora, digamos, com feitio poligonal. Com o emirado independente, sob o omíada Abderramão I (138-172 H = 756-788 C), a mesma legenda tende para a forma poligonal, com a parte superior em linha recta; no entanto, na mais antiga moeda conhecida deste príncipe, datada de 146, essa legenda é circular. Em colecções portuguesas não temos notícia de moedas de prata muçulmanas do Andaluz anteriores a 150 H; as deste ano apresentam a citada inscrição com a primeira parte rectilínea e, até ao aparecimento do novo tipo, só em algumas excepções poderá julgar-se de forma circular a legenda marginal do anverso. Na **Foto 2** mostramos um *dirham* do ano 200, da nossa colecção, em que a inscrição da orla, não sendo dos melhores exemplos que temos visto, poderia contudo, tomar-se como assim gravada.

<sup>(2)</sup> Joaquim Figanier interpretou esta palavra no *dirham* do Museu Numismático Português que acima referimos — e noutros da mesma colecção — como estando escrita na forma própria do 1.<sup>o</sup> tipo, quando, de facto, está na da 2.<sup>a</sup> *acuñación*; na descrição omitiu a palavra existente por baixo da 3.<sup>a</sup> linha do anverso. Pensámos, assim, tratar-se de um tipo de cunhagem diferente, o que não se verifica. A moeda está cerceada num lado, mas tem bastante interesse por ter uma estreita tira de metal passada por duas fendas, com as pontas viradas no reverso.

George Miles (ob. cit., pp. 98 e 99) denomina estes tipos *Style A* e *Style B*, referindo que tais variações poderão não ser obrigatoriamente o produto de diferentes casas ou oficinas da moeda, mas representarem o trabalho de novos abridores de cunhos. Com efeito, verifica-se que o primeiro estilo havia degenerado muito na sua epigrafia, tornando-se as letras de difícilíssima interpretação, e os cronistas árabes aludem de forma imprecisa a uma alteração na casa da moeda no tempo do emir Abderramão II (206-238 H.).

Em 250 da Hégira, e em anos seguintes, outros estilos aparecem, havendo por vezes grande profusão de variantes dentro das cunhagens de um mesmo ano, até que as emissões rareiam e acabam, para reaparecerem depois, e em novos moldes, com o califado. No critério de Miles as circunferências ornamentais da orla do anverso têm papel de relevo na diferenciação dos seus estilos A a H.

De 229 a 249 H. os estilos A e B, se bem que coexistindo, não são conhecidos sempre para cada um dos anos intermédios, concorrendo unicamente nas datas 229 e 230, 233, 236 e 237, e 240 a 244. Dos anos 231 e 232, 234 e 235 e 245 a 249 só existe o estilo B, aparecendo de 238 e 239 apenas o estilo A.

Ora, àquele ano 231, de que apresentámos a moeda do Bombarral, cunhada segundo o estilo B, atribuímos nós um *dirham* da nossa colecção, com todas as características do estilo A, até hoje desconhecido para esta data — **Foto 3** —. Está cerceado também, pelo que mostra o diâmetro variando entre 23 e 25 mm e o peso de 1,98 g.

No anverso desta moeda a legenda não tem a palavra الله por baixo da 3.<sup>a</sup> linha, a exemplo das emissões do ano anterior, 230, em que no estilo A não consta o nome existente no estilo B. A gravura, com traços mais elegantes nessa face do que no reverso, terminados por pontos, é um pouco amassada, dificultando a interpretação. Contudo, a análise da data — **Foto 4** — parece-nos não permitir uma leitura diferente: A palavra designativa da unidade, احدى, apesar de empastada no meio, só admite remota confusão com as palavras اثنتين, dois, ou اربع, quatro, e a forma dos traços exclui-a. A das dezenas tem os cinco traços à mesma altura, quando o segundo

deveria sobressair, mas para a palavra correspondente a vinte *عشرين*, que, bastante forçada, seria a única a considerar, faltam-lhe duas letras. Quanto à palavra que representa as centenas, está na forma própria do estilo A, que atrás registámos, embora o lançamento e a feição dos traços se assemelhem muito aos do recém-criado estilo B, parecendo-nos a legenda da orla ter sido terminada por um abridor desse novo tipo. Em fotografias que apresentamos, de exemplares nossos, poderá confirmar-se esta opinião — **Fotos 5 a 10.**

George Miles também observou moedas desta época em que o estilo próprio deve ter sido afectado pelo outro, e de uma delas, um raro exemplar do ano 230 gravado no estilo A, faz, no texto da descrição, especial referência à influência do estilo B, que aparece em parte da orla do anverso (ob. cit., p. 178, n.º 122 (c)). Esta possibilidade de interligação de estilos levou o numismata americano a inclinar-se mais para a hipótese de ser a nova forma de gravar uma concepção de novos artistas dentro da mesma oficina, do que obra de outra casa da moeda que tivesse começado a funcionar (ob. cit., cap. «Minting technique», pp. 96 a 101).

Finalmente completaremos a descrição deste *dirham* inédito com uma nota quanto a ornatos e sinais. Na orla do anverso tem duas circunferências ponteadas, e por fora cinco pequenas arruelas a intervalos regulares, ladeadas por pontos. Devido ao cerceio só são visíveis três dessas arruelas e os respectivos pontos, sendo ainda possível que exteriormente houvesse outra circunferência. No reverso há um ponto acima e outro abaixo das quatro linhas centrais da legenda.

A composição de arruelas e pontos, que se nota no anverso, é citada por Miles como aparecendo apenas em algumas moedas dos anos 232 (estilo B), 239 (estilo A) e 240 (estilo A), sendo, por conseguinte, uma ornamentação pouco vulgar.

Lisboa, 5 de Setembro de 1971.



## SUMMARY

Further to the study of a Hispano-Moslem *dirham* which turned up in the neighbourhood of the town of Bombarral and was struck in the year 231 of the Hijra according to the type that George C. Miles calls «Style B», the author presents another *dirham* of the same year 231, belonging to his own collection, which is struck in the so-called «Style A» hitherto unknown for this date.



- 1 — *Dirham* de Andaluz, do ano 231 H, achado no Bombarral.
- 2 — *Dirham* do ano 200 H (só o anverso).
- 3 — *Dirham* do ano 231 H — tipo A.
- 4 — Idem, pormenor da data.
- 5 — *Dirham* do ano 228 H (só o anverso).
- 6 — *Dirham* do ano 229 H — tipo A (só o anverso).
- 7 — *Dirham* do ano 229 H — tipo B (só o anverso).
- 8 — *Dirham* do ano 230 H — tipo B (com um fragmento de outra moeda inserto numa fenda; só o anverso).
- 9 — *Dirham* do ano 231 H — tipo B (só o anverso).
- 10 — *Dirham* do ano 232 H — tipo B (só o anverso).